

# MAPEAMENTO E BREVE ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE ENSINO COLETIVO DE CORDAS UTILIZADAS EM GOIÂNIA

QUEIROZ, Cintia Carla de<sup>1</sup>; RAY, Sonia<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** ensino coletivo, cordas friccionadas, método, pedagogia

## 1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O ensino coletivo ainda é pouco usado no ensino de instrumentos musicais, que tende a adotar métodos tradicionais de ensino que priorizam o ensino individual. Tourinho (2003) afirma que o uso de repertórios e métodos advindos de propostas de ensino coletivo de instrumentos musicais ainda encontram resistência por parte de professores que adotam o sistema tradicional de ensino-aprendizagem instrumental de forma altamente individualizada. A autora afirma ainda que “o individual no ensino em grupo também é preservado, mas o aluno tem outros referenciais que não o modelo de seu professor, e aprende a aprender vendo e ouvindo os colegas” (Tourinho, 2003. p.52 ).

Morais (1997) define ensino coletivo como uma proposta que tem como principal produto do aprendizado o desenvolvimento das atitudes dos alunos, relacionadas tanto ao aspecto musical quanto ao social. Para o autor, a motivação e a interação social são os elementos responsáveis pelo incremento do aprendizado musical.

O ensino coletivo de instrumentos musicais pode ser definido em dois tipos, o ensino coletivo homogêneo – o ensino coletivo de um único instrumento, e o ensino coletivo heterogêneo – o ensino coletivo de mais de um instrumento, como instrumentos da família dos sopros (trompete, trombone, etc), ou cordas friccionadas ( violino, viola, violoncelo e contrabaixo). O pioneiro na sistematização do ensino coletivo de cordas friccionadas foi o professor Alberto Jaffé, que no início dos anos 70 implantou o projeto de ensino coletivo de cordas friccionadas (heterogêneo) em várias cidades do país com o apoio de várias instituições como o SESI, SESC e FUNARTE.

O ensino coletivo de cordas friccionadas se torna uma proposta viável em decorrência da realidade econômica e social do nosso país. Queiroz; Ray (2005) justificam o uso da metodologia

“A falta de recursos materiais e humanos no ensino brasileiro é um fato de conhecimento público. Na área de música, são poucas as escolas brasileiras que possuem equipamento e espaço físico adequados ao ensino de instrumento musical. Neste contexto, o ensino coletivo se apresenta como uma proposta viável, pois o aumento poderia ser tanto quantitativo como qualitativo. Isto é, o ensino de instrumentos musicais poderia oferecer maior número de vagas e os professores poderiam ampliar sua área de atuação e formação buscando no material técnico e pedagógico aqueles específicos para trabalhar com o ensino coletivo. Além disso, o ensino coletivo pode tornar as aulas mais atraentes, mais participativas e sociabilizantes que o ensino tradicional ministrado em aulas individuais.” (p.2)

Oliveira (1998) afirma que em nosso país há uma escassez de profissionais de bom nível na área de cordas e que há uma ausência de público em concertos de música erudita. E que uma das propostas do ensino coletivo é justamente essa, não somente formar músicos, mas também apreciadores e ouvintes musicais.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que consistiu em mapear e analisar o ensino coletivo de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) em Goiânia. Para tal, foram consideradas escolas de ensino fundamental e médio, das redes estadual, Municipal e Particular, além de cursos livres e técnicos de música em Goiânia. Após o mapeamento realizou-se uma análise das técnicas utilizadas e um breve histórico dos cursos.

## 2- OBJETIVOS

A pesquisa que resultou no presente trabalho teve como objetivos identificar os locais onde são ministradas aulas de música utilizando algum método de ensino coletivo de

cordas friccionadas em Goiânia e mapear os tipos de ensino, qualificação dos professores, métodos utilizados e histórico dos cursos. Como também analisar como se desenvolve o ensino Coletivo de cordas e sua relação com o curso de licenciatura da UFG.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho ora apresentado é resultado da elaboração dos dados coletados na revisão de literatura (Queiroz;Ray, 2005) e através de consulta aos locais onde há ensino coletivo de cordas em Goiânia e se deu em 4 momentos: 1)Preparação das listas de estabelecimentos de ensino regular (Escolas Municipais, Estaduais, Particulares, e as que denominamos de Cursos Livres ou Técnicos de Música) 2 – Os contatos telefônicos com todas as escolas (públicas e privadas), 3 – Elaboração do questionário (elaborado em formato “cafeteria” proposto por Mucchieri (1979), que prevê a utilização de questões fechadas e semi-abertas e 4 - A aplicação dos questionários, que foram entregues pessoalmente aos professores, os quais assinaram um termo de consentimento concordando com sua participação na pesquisa. Após a identificação dos locais onde o ensino coletivo de cordas é oferecido em Goiânia realizou-se seu mapeamento e, em seguida, uma análise das técnicas utilizadas e um breve histórico dos cursos.

## **3. ANÁLISE DOS DADOS**

### **2 - Mapeamento do Ensino Coletivo de Cordas em Goiânia**

O mapeamento consistiu em identificar as instituições que trabalham com o ensino coletivo em Goiânia, em particular aquelas que oferecem ensino de instrumentos de cordas friccionadas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Para sua realização foram feitos contatos telefônicos com escolas da rede regular de ensino municipal, estadual e privada, e os cursos livres ou técnicos de música. Os resultados estão detalhados a seguir.

2.1) A Rede Municipal - A rede municipal de educação possui 163 escolas de ensino fundamental e médio, não foi possível estabelecer contato com 6 escolas por motivo de telefone errado ou com defeito, e não atendimento do mesmo, totalizando-se 157 escolas contactadas. Dessas, 16 possuem atividades de canto coral, 4 possuem ensino coletivo de metais através da organização de bandas, 6 possuem professor de música trabalhando com musicalização, 3 trabalham com o ensino coletivo de flauta-doce e 1 possui o ensino coletivo de percussão. Totalizaram-se 30 escolas que possuem alguma atividade musical e nenhuma possui o ensino coletivo de cordas.

2.2) A Rede Estadual - As escolas estaduais de ensino regular que possuem alguma atividade musical são somente através de projetos extra-classe aprovados pela secretaria da educação e são destinados ao trabalho com coral ou bandas. A rede estadual possui 23 escolas trabalhando com bandas, onde ocorre o ensino coletivo de metais e 22 escolas possui canto coral. A rede estadual de educação também não possui ensino coletivo de cordas.

2.3) A Rede Privada - A rede privada de ensino regular constou-se de 100 escolas, onde não foi possível estabelecer contato com 11 escolas por motivo de número bloqueado ou desatualizado, totalizando 89 escolas contactadas. Dessas, 10 trabalham com a atividade de canto coral, 12 possuem o ensino coletivo de instrumentos musicais com os seguintes instrumentos: violão, flauta-doce e teclado, 1 escola possui o ensino individual de violão, bateria, baixo e teclado, 6 possuem musicalização e 2 possui o ensino coletivo de cordas com um único instrumento – violino. Constou-se que das escolas privadas 30 possuem alguma atividade musical e 2 possui o ensino coletivo de cordas friccionadas com um único instrumento – violino.

2.4) Cursos Livres ou Técnicos de Música - Os cursos livres ou técnicos de música totalizaram 13 instituições. Dessas, 1 possui o o ensino coletivo de violão, instrumentos de sopros (metais) e cordas friccionadas (violino), 1 possui o ensino coletivo de violão, flauta-doce e cordas friccionadas (os quatro instrumentos simultaneamente), 1 possui o ensino coletivo de violão, 1 possui o ensino coletivo de teclado e 1 possui o ensino coletivo de

violão, flauta-doce e cordas friccionadas (contrabaixo). Das 13 instituições selecionadas não foi possível entrar em contato com apenas uma (muito significativa, o CEFET- GO) por motivo de greve. Totalizaram-se 3 instituições de ensino musical que possuem o ensino coletivo de cordas friccionadas.

Assim, o mapeamento possibilitou a identificação dos locais em Goiânia que trabalham com o ensino coletivo de cordas friccionadas, foram encontrados cinco locais: “Escola da Mônica e Colégio Lassale”-ensino coletivo de violino; “Colégio Ávila” – ensino coletivo de violino; “Centro Cultural Gustav Ritter”- ensino coletivo de violino; “Escola de Música e Artes Cênicas – UFG - Projeto de Extensão Oficinas de Música/Oficina de Cordas”- ensino coletivo dos quatro instrumentos de arco simultaneamente (violino, viola, violoncelo e contrabaixo); e “Escola de Música e Artes Cênicas – UFG”- ensino coletivo de contrabaixo.

#### **4. Análise das Técnicas Utilizadas e Breve Histórico dos Cursos**

Com o questionário entregue aos professores que trabalham com o ensino coletivo de cordas, no qual foram seis professores, pois em uma instituição havia dois professores trabalhando em conjunto, adquirimos informações sobre os tipos de ensino coletivo, a qualificação dos professores, os métodos utilizados e histórico dos cursos.

Foi possível constatar que o ensino coletivo de cordas em Goiânia é escasso e os poucos existentes são recentes nas instituições, variando de no mínimo quatro meses a seis anos de existência. Dos professores consultados, 5 participaram do processo de implantação do curso nas instituições. O padrão das aulas não variou muito de uma instituição para outra, a frequência e a duração das aulas em duas instituições são de uma aula semanal de 50 minutos com uma média de 2 a 4 alunos por turma, e em três instituições a frequência são duas aulas semanais, sendo duas instituições com a duração de 1 hora com uma média de 6 a 8 alunos por turma e uma com a duração de 90 minutos, com uma média de 8 a 15 alunos por turma.

Galindo (1998), em seu método de ensino coletivo de cordas, sistematizado para o uso exclusivo em um dos principais projetos sócio-culturais do Brasil, o Projeto Guri, propõe uma técnica de trabalho com no mínimo de duas aulas semanais, com 90 minutos de duração. De acordo com essa proposta pedagógica, somente uma das instituições nela se enquadrou, mas há de se ressaltar que, a metodologia proposta por Galindo é destinada ao ensino coletivo dos quatro instrumentos de arco simultaneamente. Sendo assim, a única instituição que aplica esse ensino heterogêneo foi a que enquadrou com a proposta de Galindo. As outras instituições com a frequência e duração das aulas diferenciadas, se destinam ao ensino coletivo de somente um instrumento de arco, ou seja, o ensino homogêneo. Daí então, surge uma nova proposta de investigação a respeito do rendimento obtido pelos alunos do ensino coletivo em cada esquema de ensino.

Em toda a literatura encontrada e revisada a respeito do ensino coletivo de instrumentos musicais, os autores ressaltam que o ensino coletivo é indicado para iniciação ao instrumental. Em todas as instituições encontradas os professores utilizam o ensino coletivo de cordas somente com alunos iniciantes, sendo ministrado a alunos de todas as idades.

A análise das técnicas utilizadas, ou seja os métodos utilizados pelos professores, foi feita na forma de identificar quais os métodos utilizados pelos professores e suas referências. Consultamos os professores a respeito do conhecimento de algumas metodologias e projetos mais significativos do ensino de cordas como o Método e Associação Suzuki. O método Suzuki foi desenvolvido pelo Japonês Shinichi Suzuki com o objetivo de ensinar crianças a tocarem violino através da imitação, não é um método de ensino coletivo, mas é método bastante utilizado coletivamente no ensino de cordas. Projeto Espiral, que foi o pioneiro do ensino coletivo de cordas, desenvolvido pelo professor Alberto Jaffé e sua esposa Daisy de Luca. Projeto Guri, que possui um método de ensino coletivo de cordas criado pelo professor João Maurício Galindo. E Projeto Do Aço ao Clássico, é um

projeto desenvolvido em Volta Redonda pelo professor Nicolau Martins de Oliveira, com alunos das Unidades de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação Educacional de Volta Redonda. Cinco dos professores conhecem a Associação Suzuki, um professor conhece o Projeto Espiral, quatro professores conhecem o Projeto Guri, e nenhum professor conhece o Projeto Do Aço ao Clássico.

Em seu trabalho pedagógico, dois professores utilizam um método de ensino de sua própria autoria, dois não utilizam nenhum método mas também não descrevem como está embasado o seu trabalho, um professor faz adaptações do método do Projeto Guri, fazendo transcrições para o instrumento que ministra. E um professor utiliza o método de ensino coletivo de cordas sistematizado para o Projeto Guri fazendo adaptações, utilizando arranjos próprios na parte de repertório que atendam as necessidades de cada grupo específico, e também utilizando técnicas que auxiliam o ensino-aprendizagem em experiências anteriores e autores como Violeta Gainza, Suzuki, Orff, Dalcroze, Willems, Thelma Chan, Paulo Freire, entre outros.

## 5. CONCLUSÕES

A pesquisa que foi realizada em três etapas: levantamento e revisão das publicações sobre o ensino coletivo de cordas e áreas afins, ~~publicada em 2005 (ver~~ (Queiroz;Ray, 2005). O mapeamento obteve resultados além dos esperados, pois o nosso objetivo era localizar os locais onde se trabalha com o ensino coletivo de cordas, mas foi possível designar também todas as escolas em Goiânia que possuem o ensino de música.

Foi possível mostrar que o ensino coletivo de instrumentos musicais é pouco utilizado em Goiânia, mais especificamente o ensino coletivo de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), que somente foi localizado em cinco instituições goianienses. Além da escassez do ensino coletivo de cordas na cidade, os cursos são recentes e são destinados a alunos iniciantes em instrumentos de cordas. Sendo assim o reflexo na formação do performer musical é muito baixa, pois a minoria dos alunos de instrumentos de cordas seguem seus estudos como instrumentista, sendo necessário investir cada vez mais no ensino coletivo para se obter melhores resultados. Todos os professores conhecem pelo menos um dos métodos e projetos que são referência no Brasil no ensino coletivo de cordas, mas a maioria trabalha com uma metodologia própria, ou faz adaptações aos métodos conhecidos. Espera-se que esse trabalho ajude a ampliar as pesquisas e o desenvolvimento do ensino coletivo de cordas em Goiânia.

## 6. REFERÊNCIAS

GALINDO, João Maurício. *Cordas Pró Guri*. São Paulo: Sociedade dos Amigos do Projeto Guri, 1998.

MORAIS, Abel. Ensino Instrumental em Grupo: uma introdução. *Música Hoje Revista de Pesquisa Musical*, n.4, pp. 70-78, 1997.

MUCCHIELLI, Roger. *O Questionário na Pesquisa Psicossocial*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

OLIVEIRA, Enaldo Antonio James de. *O Ensino Coletivo dos Instrumentos de Corda: reflexão e prática*. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1998.

QUEIROZ, Cintia Carla de; RAY, Sonia. Mapeamento do Ensino Coletivo de Cordas em Goiânia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14, 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABEM, 2005.

\_\_\_\_\_. Breve Revisão da Literatura da Literatura sobre Ensino Coletivo de Cordas em Goiânia. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2, 2005, Goiânia. CDRom. *Anais do...* Goiânia: UFG, 2005.

TOURINHO, Ana Cristina G. dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumentos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 2003, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABEM, 2003. p. 51-57.

Fonte de financiamento: PROLICEN/2005

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Escola de Música e Artes Cênicas/UFG [cintiacarlaqueiroz@yahoo.com.br](mailto:cintiacarlaqueiroz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora. Escola de Música e Artes Cênicas /UFG [soniaraybrasil@yahoo.com.br](mailto:soniaraybrasil@yahoo.com.br)